

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
— VISADO PELA CENSURA —
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

A PENHA de Guimarães

Por Isaura Correia dos Santos.

Há uns anos que não fomos à Penha da veneranda cidade de Guimarães. Escolhemo-la para pouso de pequenas férias de Páscoa, deste ano de 1956, em que a Primavera tem demorado a desabrochar.

Não nos arrependemos dessa escolha entre os vários edens lusitanos que nos tentavam para um repouso e deleite dos olhos, que é o deleite da alma, também! A Penha de Guimarães pareceu-nos mais bela do que nunca — embora, então, pouco soalheira se nos mostrasse, ao contrário do que desejaríamos, nós que adoramos o Astro-Rei, talvez porque a ele nos habituamos, sobremaneira, nas estepes bem ardentes do nosso querido Alentejo! Mas mesmo assim, mal banhada de Sol, durante a Páscoa, a Penha da cidade de Portugal-Menino deu-nos encantos sem fim! A cada passo, um novo aspecto, um novo feitiço cheio de poesia que vai do lírico ao épico, e quedamo-nos a cismar se a velha Arcádia teria sido assim... ou o Olimpo das divindades e semi-divindades que da Beleza campesina faziam o seu trono, a sua coroa, o seu ceptro...

Quem fez as acácias, as austrálias, as lílias, os plátanos, os cedros, os eucaliptos e outras árvores e arbustos em profusão que tanto embelezam aquela montanha privilegiada? Quem fez o tojo florido, a urze, a hera, o musgo, as boninas e outras flores de campo e de jardim? Quem fez os fantasmagóricos e gigantescos monólitos que nos lembram titãs que se tivessem enamorado da Terra e ali ficassem em contemplação? Quem fez os seres alados que em tão grande número por ali voam, esvoaçam, trinam e pipilam? ...bem os sentimos na Penha, esse templo natural que, melhor do que outros, de pedra e cal, como se dizer-se, fazem sentir, bem dentro de nós, a noção da existência de Deus!

Contudo, as capelinhas também são necessárias com o seu cunho de poesia — mórmente como aquela da gruta de Nossa Senhora do Carmo da Penha, que tão bem cala na nossa alma. Tão pequenina e original! — alargando-nos o coração e pondo-o, assim, mais apto à contemplação e à prece.

Não se julgue que não apreciámos o grande Santuário Eucarístico desse grandioso ornamento de Portugal, que é a Penha de Guimarães. Longe disso. Agradou-nos, sim, e mórmente quando nos anunciou a Páscoa! Forte sensação essa, de facto, que nos agitou doce e belamente ao ouvirmos repicar a voz dos seus sinos. E que bem ela emitiu o regozijo da Ressurreição! Desejamos ouvi-la por largo e largo tempo naquele cántico festivo! Mas tudo tem o seu fim... e fim teve esse prazer que gozámos a uma janela do «Hotel da Penha», quer olhando o campanário, quer olhando Guimarães que, lá ao fundo, parecia querer subir, subir até nós e gozar os vastos e formosíssimos panoramas que, lá de baixo, não pode servir.

Certo, sempre que o nosso pensamento abarque o lindo e altaneiro miradouro que é a Penha de Guimarães, recordaremos o bimbalhar dos sinos do seu Santuário em Domingo de Páscoa — e a essa revoada de hossanas, viva na nossa alma e nos nossos ouvidos, juntar-se-á o nosso desejo de voltar a esse edénico local sempre que nos seja possível. Indubitavelmente que, por muitas vezes que subamos a essa montanha, diremos como um inglês que afirmou, plagiando um poeta seu patricio: «Always charming, always new. It never tires the view».

...sim, sempre encantador, sempre novo, nunca nos cansa a vista! Ainda, como esse inglês com

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Senhor General Francisco Higno Craveiro Lopes festejou no dia 12, o seu 62.º aniversário natalício, motivo porque apresentamos a S. Ex.ª o Presidente da República Portuguesa, os nossos respeitosos cumprimentos.

quem, casualmente, conversámos um pouco, desejamos que, num futuro próximo, a Penha de Guimarães nos possa oferecer o seu Hotel reformado numa grande, confortável e típica pousada, e tão acolhedora como a boa vontade em bem servir da Senhora que está à sua frente.

Sabemos que se fala da possibilidade de construir um novo hotel nesse cantado retalho vimaranense — e admirámo-nos que tal ideia tenha nascido, quando todos nós vemos que nenhum outro poderia, jámais, ter a situação do hotel existente, que tem, além dessa ótima situação, condições para ser alargado e posto, enfim, à altura de agradar aos mais exigentes veraneantes e visitantes casuais.

Porto, Abril de 1956.

SEM BEIJO

Por AURORA JARDIM.

Sereia,
de verde cabelo
e olhar de turquesa...
Sereia,
de corpo fluído
estendido na areia...
Sereia,
de coral na boca
e saudade no coração...
Amou um marinheiro
que lhe fugiu.
Amou um marinheiro
em dia perdido.

(Do livro «NO MAR DO MUNDO».)

Sereia triste,
de longo suspiro
soluçando pelo mar,
é toda solidão.
Ninguém lhe quer!...
Alga à deriva,
buzio calado
sem ter harpejo.
Planta sem flor...
Sereia triste
sem marinheiro,
sem beijo
e sem amor.

A TUBERCULOSE e a Protecção à Criança

Pelo Prof. J. Martins Lima.

Se é infimo ou praticamente nulo o número de casos de tuberculose congénita, como afirma o fisiólogo Leon Bernard, se não se nasce realmente tuberculoso, mas tuberculizável, o certo é que a terrível e perniciosa doença é frequentemente adquirida na primeira infância, vindo, porém, a manifestar-se mais tarde.

O filho duma tuberculosa deve, portanto, e antes de tudo, ser afastado da mãe, entregue aos cuidados de uma ama sadia. Embora a cuti-reacção nos filhos dos tuberculosos seja quase sempre negativa no 1.º mês de vida, o certo é que a criança deve ser separada da mãe desde o nascimento.

Por via de regra é a criança de pais tuberculosos de constituição física débil e, consequentemente, os bacilos, sem os cuidados que a profilaxia exige, germinarão, com mais facilidade, num terreno, num campo já, para tal predisposto.

E a vacinação, como diz o próprio Calmette, «um método profilático, simples, inócuo e eficaz». Está suficientemente comprovado que a B. C. G. manifesta, de facto, um real poder imunizante contra a tuberculose.

Urge, pois, que se torne obrigatória a aplicação da vacina, a partir da 1.ª infância. Sabemos que mercê da boa-vontade dos serviços hospitalares de Guimarães e da acção da A. N. T. foi aplicada já a centenas de crianças das nossas escolas a cuti-reacção à tuberculina, embora com carácter facultativo. Tivemos ainda conhecimento que uma equipa móvel se deslocou já a algumas escolas das freguesias limítrofes da cidade para tal fim. Registamos o facto com intenso júbilo, merecendo-nos esta medida o maior aplauso. Está já também concluído ou em vias de completa erecção um Dispensário nesta cidade, anexo ao Hospital. Como centro de profilaxia e dia-

gnóstico na meritória cruzada anti-tuberculosa, deveriam os Dispensários possuir toda a aparelhagem necessária para pequenas radiografias, R. X., laboratórios de análises, etc.

A micro-radiografia, descobrindo pequenas lesões pulmonares que tantas vezes passam despercebidas, permite a cura rápida no início, na génese da doença. Sobretudo convém esclarecer as nossas populações rurais da vantagem da aplicação da vacina. O professor e o pároco podem e devem prestar toda a colaboração neste sentido.

Como disse um ilustre clínico, «há agora um recurso que permite furtar as crianças ao ataque mortífero do bacilo de Kock, empregando-o imediatamente após o nascimento: a B. C. G.». É a vacina um método prático, acessível, económico ou mesmo gratuito, na imunização contra a tuberculose.

Não basta também o estabelecimento comercial, o café ou a escola possuir um escarrador, mas é necessário sobretudo o emprego de antissépticos adequados (lisol, ercolina, etc.) que impedem a proliferação dos micróbios e até esterilizam com maior ou menor rapidez os produtos esportadores.

Não é o escarrador um objecto de adorno, ornamental, para inglês ver... (passe a expressão). É necessário a sua devida limpeza, diária, com água fervente, lançando tudo em esgotos ou melhor a incineração, não permitindo, por forma alguma, o desenvolvimento do terrível bacilo de Kock. O nosso baixo nível de cultura sanitária, a inobservância dos preceitos de higiene são a causa da disseminação de tantas doenças. A mãe e o professor, o lar e a escola, devem instruir as regras principais de higiene, de aseo, as normas da civilidade — a bem da saúde pública!

Folclorismo local

Daniel Constant é um jornalista que mantém no *Primeiro de Janeiro* uma secção sob o título: — *Turismo & Gastronomia*. O seu último artigo vem em defesa do carácter das romarias.

Com efeito, esses arraiais populares estão sofrendo a influência do progresso. E, como é sabido, o progresso, materialmente inovador, não quer saber para nada do carácter das romarias — à antiga. O traje do povo é o que mais está sendo influenciado pelas investidas do progresso.

As adulações já observadas nas populações rurais, quanto ao tipismo do seu vestir, denotam as influências das «novidades» vindas de fora.

Só os velhos mantêm os padrões originariamente locais. Se contemplarmos, atentamente, a indumentária adoptada por tantos grupos folclóricos organizados pelas cidades e vilas de Portugal, chegaremos a esta conclusão: uma boa parte desses agrupamentos

pouco têm do traje da província que representam.

É certo que esses grupos foram criados para a prática de uma política regionalista, no ponto de vista do traje, da dança, da música, do canto. Como, porém, a cultura dos componentes desses agrupamentos é mediana, daqui resulta preferência à pureza dos costumes de uma região, a sua fantasia.

Entende o aludido jornalista que, algo de reformador se pode fazer, no sentido de obstar à tendência teatralizante que está inquinando o traje regional.

E diz confiante: «Não é impossível nem difícil evitar esses espectáculos de «revisita» nos arraiais das nossas romarias».

E conclue, depois de outras considerações: «Segundo nos parece, medida acertada seria submeter a apreciação superior os figurinos de todos os agrupamentos folclóricos do País para que, dessa maneira, se evitassem atropelos à tradição».

A iniciativa particular, produto da liberdade dos espíritos adentro de um doutrinismo democrático, está, de facto, cada vez mais cingida ao controle do Estado.

É isto um mal? Em certa medida, é um mal. Se, porém, reflexionarmos quanto aos abusos do exercício da liberdade, quanto aos actos desconexos e insensatos que, por vezes, são a resultante da falta de coordenação, do peso e da medida exactas que conviria imprimir aos acontecimentos, havemos de concluir — ser conveniente sujeitar certas manifestações do povo ao dirigismo estadual.

Mas a mim próprio me interrogo: Submetendo à apreciação superior os figurinos de todos os agrupamentos folclóricos do País, não correríamos o risco de atentar contra a expansão desse mesmo folclorismo, que tem como elemento propulsor a iniciativa particular?

Por sua vez, submetidos os trajes à aprovação oficial, não era lógico que o mesmo se fizesse quanto à música, à dança, às cantigas, que

Continua na 2.ª página

A. L. DE CARVALHO.

GAZETILHA

As costureirinhas da nossa terra, a propósito da festa do

Vestido de chita

A moda tão caprichosa
Jámais domina ou suplanta,
A graça que nos encanta
Dum vestidinho de chita.
— Tecido modesto? Embora,
Mas seus padrões têm beleza,
Nas formas, na singeleza
De quem o nosso olhar fita...

Fica bem um vestidinho
De chita numa mulher.
Não o veste hoje qualquer
Que para a vaidade é pobre...
A seda cara, ostentosa,
É sempre um deslumbramento...
— Quanta miséria e tormento
Por vezes a seda cobre!

Não desprezels, raparigas,
Esse tão lindo tecido,
Nas saias ou no vestido,
Que a chita tem sedução.
Dá-vos graça feminil
Na garridice das cores,
Ingénua como os amores
Que prendem o coração.

C. T.

Officinas de S. José

As Oficinas de S. José, realizam hoje, como havia sido já anunciado, a sua festa anual, com o seguinte programa:

Às 9 horas, saudação à cidade pela Banda; às 11, Missa Solene em honra de S. José; às 14, saudação pela Banda, aos Benfeitores da Instituição; às 15, exposição do SS. Sacramento, Terço e Bênção Eucarística; às 15,30, visita dos benfeitores às Oficinas e sorteio de valiosas prendas em benefício daquela Casa de Assistência.

PROBLEMAS SOCIAIS

Pelo P.º Manuel Matos.

2.ª SÉRIE

Progresso Técnico e Progresso Social

Sentimos prazer em retomar os assuntos que vínhamos ventilando, porque, ao surgir-nos agora um Teodoro no encalce da vida, dá-nos a satisfação de os querermos discutir sem «intencões polemísticas» mas apenas levado pelo «interesse duma melhor elucidação sobre problemas tão candentes e tão actuais». Com um adversário leal é sempre grato terçar armas...

Não sei quem seja Teodoro, mas daqui o louvo. E antes de mais nada, vamos a definir os termos da questão.

Que devemos entender por «Progresso Técnico e por Progresso Social»?

Creio que todos sabemos que ambos não são uma e a mesma coisa.

O primeiro consiste, pura e simplesmente, no aperfeiçoamento da máquina, em ordem a uma maior produção e uma mais perfeita mercadoria, impossível de atingir só com a mão de obra do homem.

O segundo consiste na melhoria da situação social do homem, visa o seu bem estar, a sua felicidade terrena.

Verificamos que o progresso técnico contribui para o progresso social, mas havemos de concordar que, assim como o progresso social não é ilimitado, também o não pode ser o progresso técnico, sob pena de, ultrapassando os seus necessários limites, arrear o homem para um canto, deixando-o na desolação e na morte.

Podemos perguntar: até que ponto o progresso técnico pode contribuir para o progresso social? E responderemos que pode ir até ao ponto em que o «homem» afaira da técnica e do seu progresso toda aquela felicidade possível.

Vida Rotária

Durante a última reunião do Rotary Clube de Guimarães, que esteve bastante concorrida e decorreu em ambiente de muito interesse, tendo assistido como convidado o sr. Fernando Pereira da Costa, o presidente sr. dr. Alvaro Marinho apresentou vários assuntos à discussão e fez uma descrição da reunião realizada no último domingo no Club de Viana do Castelo, como preparação para a próxima Conferência do Distrito, que em Maio se efectuará nas Caldas da Rainha, com a participação de muitos rotários franceses.

O secretário sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior procedeu à leitura do expediente do qual constavam uma carta do Clube de Santos (Brasil), agradecendo as manifestações de solidariedade do Clube a quando da catástrofe que assolou aquela cidade; um postal de saudação, vindo do Clube de Johannesburgo, do past-presidente e sócio honorário do Clube vimaranense sr. Leandro Martins Ribeiro e uma comunicação do referido Clube relativamente à visita daquele delegado do Clube vimaranense; cartas de diversos clubes e do Governador do Distrito, etc.

No decorrer da sessão e acerca dos diferentes assuntos, usaram da palavra os srs. José Abílio Gouveia, Eng.º Helder Rocha, Antonino Dias de Castro, Armindo Diniz Corais, António Ribeiro Ferreira Caldas, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira, José Aristião Marques de Campos, Francisco Coelho de Lima, etc.

Por último procedeu-se, com as devidas formalidades, à eleição da nova direcção para o ano rotário de 1956-57, verificando-se o seguinte resultado:

Presidente, Albano M. Coelho de Lima; Vice-Presidente, Antonino Dias Pinto de Castro; 1.º Secretário, eng.º Helder Raul de Lemos Rocha; 2.º dito, António de Sousa Lima; Tesoureiro, José Machado Teixeira; Vogais: José Aristião Marques de Campos e Francisco Coelho de Lima.

O Presidente, ao anunciar o resultado da eleição, congratulou-se não só pela forma como o acto decorreu como pela escolha de companheiros que são a garantia segura da continuidade e prosperidade do Clube vimaranense.

A quete para o fundo Paul Harris, a que se procede finalmente, rendeu Esc. 28000.

Sabemos que o trabalho é duro, exige esforço.

Podemos perguntar então: o progresso técnico pode ou deve ir até ao ponto de eliminar absolutamente todo o esforço humano na conquista do seu bem estar? Isto é o mesmo que perguntar: a técnica virá a eliminar o trabalho do homem, sem que ao homem falte coisa alguma própria do seu bem estar?

Achamos utópica e absurda a

Continua na 2.ª página.

Doutor Octávio, Filho

Esteve anteontem de tarde nesta cidade, em visita aos nossos monumentos, o Sr. Doutor Rodrigo Octávio Filho, ilustre membro da Academia Brasileira de Letras e seu Presidente cessante, que se encontra há dias no nosso País e foi ainda recentemente homenageado, em Lisboa, por diversas altas individualidades das Letras e da Política.

Vinham em companhia do distinto Académico, sua Esposa e neto, assim como o nosso querido Amigo Sr. Dr. Nuno Simões, que o acompanha na sua digressão pelo Minho, desde quarta-feira passada.

O Sr. Dr. Octávio Filho, que nesta cidade foi cumprimentado por numerosas individualidades, apreciou deveras os nossos monumentos, mostrando-se verdadeira e belamente impressionado com a visita à nossa Terra, a que teceu os maiores elogios.

A Câmara Municipal, por intermédio do ilustre Vereador da Cultura, Sr. Dr. J. Catanas Diogo, que também apresentou cumprimentos ao distinto Académico, ofereceu-lhe um exemplar da valiosa Monografia de Guimarães, com uma expressão dedicada ao Presidente do Município Sr. Dr. Castro Ferreira, o que muito sensibilizou o nosso distinto visitante.

Reflexões...

Cá estamos. As nossas reflexões serão breves e visarão problemas da vida cotidiana, de interesse geral e assuntos que se prendem com o ambiente social e o progresso da nossa Terra.

E procuraremos ser criteriosos, sem partidismos nem cenobismos. Uma das principais facetas que nos guia é a defesa dos interesses queridos da velha Urbe onde souo o primeiro grito da Independência, donde partiram as primeiras Hostes a dilatar a Fé e o Império... «Aqui nasceu Portugal»...

Joelhos em terra e bendigamos essa hora de libertação, essa hora em que esforçados cavaleiros deram o seu sangue pela Pátria querida, no alvorecer da Nacionalidade Portuguesa.

Não esqueçamos que duas correntes nortearam então os desígnios da opinião pública nesse passado distante em que pairava a ideia da Independência por estas terras do Condado Portucalense: Dum lado a Hoste Afonsina que caminhava fiel a um ideal puro, sincero e justo de libertação; do outro, os corações impuros, a hoste falsa e indecorosa do Conde de Trava.

Dessas duas gerações cá ficaram os progenitores e através dos séculos mantêm-se ainda bem viva a hereditariedade por mal dos nossos pecados.

E a boa e a má semente há-de predominar através dos séculos.

E os Trava não mais desaparecerão através das gerações. Fielis aos princípios nobres que norteiam a nova geração continuemos a lutar pelo bem comum, pelos actos nobres que não-de redimir e salvar os corações puros, continuemos... e as ovelhas desgarradas voltarão ao bom caminho.

É esta a Fé que nos anima a pugnar pelos destinos da nossa Terra, a pugnar por aqueles que trabalham com esforço e com vontade para elevar à dignidade que bem merece o Berço da Nacionalidade Portuguesa.

E todos aqueles dignos Vimara-

Na agonia e morte do Burguês

12)

Por EDUARDO D'ALMEIDA

Ao libelo camiliano em sarcasmo e estralos gargalhados, sucedia o libelo queirosiano, lenta e molemente observado como ficheiro clínico, no polyvilho elegante de filosófica ironia. Mas qual se enterraria mais fundo na carne: o riso, aliviador, mas que ao tinir, como o rápido estofo da rolha de garrafa de champanhe, já se abraça, humana e compreensivamente, ao próprio alvejado, ou o doce sorriso manso e agudo em bisturi?

Já então a gargalhada morrera. Ainda a vida, de apática mesmice, se aparentava de segura e fácil — mas, no subconsciente ou no ar, andava qualquer coisa, vaga, indefinida, longe, ameaçadora todavia como tempestade. «Nunca mais a tornei a ouvir — é mesmo o Eça a escrevê-lo — esta gargalhada magnífica da minha infância. ... Eu penso que o riso acabou — porque a humanidade entristeceu.» Poucos anos mais tarde — se pouco ou muito pode ainda empregar-se como medida de tempo — Bergson, em sermões quaresmais, memorava o seu trânsito social e o da sua paixão, não menos angustiada que a da Tristeza, do Riso Morto.

Mas — libelo? Assim considerava o grande Ramalho da Ramalhal Figura, em sua musculada prosa, em que a notável clareza de raciocínio, hoje prosseguindo nos Ensaio de Mestre António Sérgio (como o designa Gilberto Freyre), se movimenta em salutar exercício ginástico, depois de forte ducha quente e fria, O Primo Basílio. Foi nesse outro verdadeiro libelo As Farpas (queiram ou não queiram um autêntico movimento revolucionário, vigoroso e triunfante). Que pode ler-se, ainda, como outras páginas atormentadas dos Gatos, do grande e querido Fialho, ou, noutro género, egoísta e piparotante, alguns espirituosos comentários das Guêpes, estas no que interessa restrito a alguns aspectos da sociedade francesa, ao tempo de Alphonse Karr, o homem das flores maravilhosas e dos espinhos, irritados e mordentes — estavam quase apagadas as reminiscências históricas dos pasquins e das sátiras juvenilianas, vozes extintas dos revoltados.

«O Primo Basílio, novo romance de Eça de Queiroz, é um fenómeno artístico revestindo um caso patológico. Para bem compreender esta obra é preciso discriminar o que nela pertence à jurisdição da arte e o que nela pertence aos domínios da patologia social. Eis a doença que este livro acusa — a dissolução dos costumes burgueses. E Ramalho aponta como o mais característico sintoma da enfermidade um defeito fundamental da educação burguesa: «no fundo mais íntimo e mais secreto da sua existência de artifício e de aparato, a burguesa sente-se conscienciosamente mesquinha e reles»; pelo desequilíbrio «entre a representação da vida exterior e o sistema da vida íntima». Aliás Ramalho, em sua crítica, assim como Eça, ao escrever o romance, olhavam Lisboa — a Lisboa Capital, a Lisboa Corte, a dos dignitários do Paço e dos amanuenses, dos Conselheiros e dos Fadistas, todavia de monótono entediamento, aparatosa mas suja, na pesada sonolência do carrasco. Essa, também, a de A Capital, tentativa para mais fôlho, do esboço-caricatura Alves & C., do Conde d'Abrunhos, de algumas páginas de Os Maias, do Mandarim (tão delicioso e sempre remoço); da D. Patrocínia das Neves, «donzela, e velha, e resequida como um galho de sarmento», do Padre Pinheiro e dr. Margaride e do esgalgado Negro, da criada Vicência, o Justino, e o Teodorico Raposo, «português de aquém e de além mar»: a camisa de dormir de Mary... em A Relíquia.

E' um outro mundo, já distante das apaixonadas tormentas novelísticas, e pessoais, do génio camiliano, mas sobre os seus escombros e naquela diferença apontada por Garrett entre o Portugal Velho e o Portugal Novo, tão extinto hoje como o outro, se alguma vez real e mortalmente o foram: «as vidas humanas, como diz Anderson em Seeds, são árvores estranguladas por trepadeiras — os resíduos espirituais das gerações extintas».

(Continua.)

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como V. Ex.^a não deverá ignorar, nem sempre existe a boa disposição para se tratar de assuntos que possam interessar à opinião pública e sobretudo quando esses assuntos se encontrarem integrados na actualidade, como sucede no caso da mistura de óleo com azeite, facto que tem sido ventilado na grande e pequena Imprensa do país e que também penetrou nos domínios da Assembleia Nacional. Ora eu, que nesta ocasião em que lhe escrevo estou a sentir o meu fígado bastante irritado, não me considero com disposição para dissertar sobre misturas dessa natureza, visto que, se tentasse fazê-lo, mais agravaria a indisposição que me domina, com a agravante de não tirar qualquer resultado positivo, uma vez que a mistura de que lhe falo tem vencido e, com certeza, continuará a vencer a reacção que provocou.

Por isso, limitar-me-ei a dizer a V. Ex.^a que suporte o óleo como puder ou, então, se tiver necessidade de azeite puro, terá de recorrer a uma farmácia, munida da receita médica, onde encontrará, segundo o que foi anunciado, azeite sem mistura e, portanto, em estado inofensivo para os órgãos mais delicados das regiões digestiva e abdominal. No entanto, a mistura oficializada não produzirá tão maus efeitos como a *mixórdia* particular e, nestas circunstâncias, o que se tornará necessário será evitar a fraude e a especulação por parte daqueles que estão habituados a transgredir disposições legais para explorar a restante humanidade. Pelo menos, que sejam tomadas providências nesse sentido. E agora, minha Senhora, para que V. Ex.^a não fique enjoada com esta conversa, lubrificada com óleo de amendoim, vou transcrever uma notícia de Milão, exactamente contrária à que transcrevi numa das últimas cartas, referente às mulheres solteiras de Copenhague poderem caçar maridos no dia 24 de Fevereiro dos anos bissextos. Esta, pelo contrário, anuncia propostas de mais para uma só *vaga*, como V. Ex.^a verá:

«A linda Paola Bolognani já recebeu 20 mil propostas de casamento...»

MILÃO — Paola Bolognani, encantadora rapariga de 18 anos, regressou hoje a Pordenone, sua terra natal, depois do êxito obtido na noite passada, em Roma, num concurso de televisão, com dois grandes problemas na sua mente. Esses problemas são: Se deve arriscar na próxima semana os dois milhões e meio de liras que já conseguiu, para obter o prémio máximo de cinco milhões, tendo como consolação um automóvel de seis lugares se não responder correctamente às perguntas; ou se deve aceitar qualquer das 20.000 propostas de casamento que recebeu desde que se tornou a menina querida da televisão italiana, ao aparecer pela primeira vez, há três semanas, no grande concurso italiano de «O dobro ou nada».

Paola ganhou os dois milhões e meio de liras na noite passada, respondendo a uma pergunta sobre o assunto por ela escolhido — o futebol.

Desde que apareceu pela primeira vez ao lado do locutor Mike Bongiorno, o retrato de Paola, com o seu lindo cabelo loiro ondulado, e sorriso desconcertante, tem sido publicado na primeira página de todas as revistas italianas. Na semana passada, os jornalistas falaram de romance entre Paola e o locutor, quando ela lhe ofereceu uma gravata bordada, depois de se terem agastado durante o programa da semana anterior. — R.,

Comparando a notícia anterior com esta, verifica-se que tudo anda descontrolado neste mundo, até mesmo a afeição e a simpatia, a não ser naqueles casos em que uma coisa e outra são alimentadas com a sensibilidade do coração e vistas com os olhos da alma. E, já agora, mais uma notícia, também em transcrição e dentro do mesmo assunto do casamento:

«Receita infalível para um casamento feliz...»

MILTON (ONTÁRIO) — George Hemstreet, que faz hoje 103 anos, e sua mulher, de 100 anos, dizem que a melhor receita para um casamento feliz é não discutis antes do pequeno almoço. Or Hemstreet, casados há 75 anos, também aconselham: Não casem com alguém que não lhes agrade absolutamente; não exijam muito um ao outro; não se repreendam, mas tenham força de vontade e digam o que pensam; não sejam egoístas.

Para a longevidade era necessário, também, não fumar, nem beber, nem guiar um automóvel. — R.,

Quanto à felicidade respeitante ao casamento, merecem a maior atenção os conselhos apontados e, em face disso, deverão ser gravadas na alma, com letras a fogo,

DEPUTADO Magalhães Couto

Nas sessões da Assembleia Nacional de 20 e 21 de Março último, o nosso ilustre conterrâneo, Deputado sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, fez ouvir a sua voz em defesa da Luvoura, fazendo judiciosas e oportunas considerações de que nos deu conta o Diário das Sessões, nos seus n.ºs 131 e 132. Do assunto nos ocuparemos oportunamente. Felicitamos contudo aquele nosso amigo pela forma como agitou tão importante problema.

Folclorismo Local

Continuação da 1.ª página

são características do mesmo saber popular? Na verdade somos empurrados cada vez mais para as mãos tutelares dos organismos superiores. Nem sempre havendo quem, nos centros populacionais, por devoção e estudo, se entregue à tarefa de orientar pelo bom caminho as iniciativas folclóricas que se expandem, por si mesmo, — o resultado é, como efeito, cair em erros não só quanto ao traje, como quanto à música, à dança, aos cantares.

Está, pois, o folclore nacional colocado nesta contingência: Se este é abandonado à orientação dos grupos, corre o perigo de cair em graves erros, sendo o maior de todos a *teatralização* dos grupos folclóricos, mentindo, falseando as suas raízes populares.

Importa, pois, exercer certa influência orientadora sobre o modo como se apresentam esses grupos folclóricos, confiando-se por essa acção às Comissões de Turismo.

Levar para as estâncias superiores esse papel coordenador, é cair — a meu ver — numa tutela burocrática que, com o tempo, acabaria por atentar contra o próprio folclorismo, que é produto da vontade popular, vontade exercida sem constrangimentos e sem polícia.

Dada a tendência de centralizar tudo e tudo sujeitar, repito, à burocracia, prudente é desviar dessa mão de ferro o folclorismo.

Bem nos basta — por mal dos nossos pecados de civilização — o abastardamento das nossas qualidades de personalidade — à maneira antiga.

Use Gazcidla Comemorações em Braga

A cidade de Braga espera ser honrada, em 28 de Maio próximo, pela visita de Sua Excelência o Presidente da República, a quem acompanham também o Ex.^{mo} Presidente do Conselho e outros membros do Governo.

Preparam-se, com tão justificado motivo, grandes festas na cidade, que jubilosamente regista o 30.º aniversário do Movimento da Revolução Nacional surgido nesta cidade de Braga.

Haverá, nessa ocasião, uma grande concentração de tropas na cidade e um faustoso cortejo presidencial. Serão brilhantes as iluminações e grandes festas populares se levarão a efeito, entre as quais se projecta a realização de concertos por Bandas militares, brilhantíssima Marcha Luminosa e outras que oportunamente serão anunciadas.

Espera-se, também, e para tal se iniciaram as necessárias diligências, que haja excepcionais facilidades de transportes, a fim de que todos aqueles que o desejem possam vir a Braga associar-se ao entusiasmo com que a cidade vai festejar os 30 anos do Movimento Nacional começado dentro dos muros da urbe fiel e antiga.

FRIGIDAIRE
Sinónimo Internacional de Frigorífico 305

Use Gazcidla

por todas as pessoas que desejarem um lar feliz. Quanto aos que se referem à longevidade, não será de estranhar que muitos digam: «*Bem o pregas Frei Tomás, mas nada conseguís!*» Sim, de facto, há muito quem pregue no deserto, assim como, igualmente, há quem faça insinuações a ingénuas e conciliadoras intenções. Mas lá diz o velho aforismo: «*O mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão.*»

De V. Ex.^a cd.º ven.º e obg.º
Abril de 1966. X.

PROBLEMAS SOCIAIS

(Continuação da 1.ª página)

pergunta, porque não conseguimos conceber a possibilidade do trabalho mecânico, excluído em absoluto o homem.

Ponhamos esta hipótese: Imaginemos que a técnica atingia tal perfeição que ela «*sozinha*» conseguia produzir tudo quanto a humanidade ambicionasse... espécie de maná técnico... como se faria a distribuição, pela humanidade inteira, da riqueza produzida?

Utopias, não é verdade? Aceitemos que a técnica tem limites e maiores lhos tem de pôr o homem, se quer sobreviver.

O progresso social não depende exclusivamente do progresso técnico — depende, sim, da distribuição, tanto quanto possível equitativa, da riqueza produzida. Isto é assim, se por progresso social se entende o bem estar geral e então diremos: a técnica está para o progresso social na mesma proporção em que o trabalho do homem está para a sua retribuição e seu consequente bem estar.

Pois, evidentemente, que ninguém quererá conceber um mundo repleto de preguiçosos... *alimentados tecnicamente*... Mesmo no Estado colectivo não é o homem dispensado do trabalho. Concebido como peça da máquina social, ela tem de estar no seu lugar, contribuindo com o seu esforço próprio para o bem comum, trabalhando.

Leve-se onde se quiser a perfeição da técnica, a humanidade só conseguirá adequado progresso social, quando todos pelo «*seu trabalho próprio*» dela haurirem o bem estar a que tenham direito. Sendo assim, temos de ter em linha de conta as relações da técnica com o «*homem social*».

Escreve Llovera na sua Sociologia Cristiana: Por vertiginosa eliminação da mão de obra, mercê da maquinização crescente, a crise de desemprego é fatalmente inevitável.

Se a técnica, acrescentamos nós, por excesso, conduz ao desemprego, para as suas vítimas resolverem o angustiante problema da vida, só lhes restam dois caminhos honestos: ou conseguirem leis sociais que determinem a distribuição equitativa da riqueza produzida... de modo que a todos chegue o pão e o bem estar social, ou readaptar-se a outros trabalhos...

Na 1.ª hipótese... seria comer sem trabalhar... utopia que muitos idealizam... A 2.ª, é fácil de apontar como remédio meramente teórico, mas inúmeras vezes, difícil de realizar na prática da vida... Sobre a readaptação do operário dimitido, a novas ou diferentes indústrias falaremos noutra oportunidade.

Para já concluamos que, excluída a primeira hipótese, só restará a 2.ª, que, enquanto deixa o desempregado submetido ao triste fadário da procura de trabalho, lhe vai estiolando as suas energias, vítima da fome.

Aceitemos sem hesitação que não há verdadeiro progresso social, por maior que seja o progresso técnico, quando deste resulta o amontoar de riquezas nas mãos de alguns e fome e miséria para muitos. Se a técnica cria duas forças — uma que arrasta para as alturas da felicidade e outra para os abismos da pobreza, não resultou dela verdadeiro progresso social.

Suavizar o trabalho deve ser o primeiro objectivo da técnica... nunca, porém, arredar o homem, recusando-lhe o seu contributo na valorização social. Seria reduzir o homem ao estado de preguiça, fim para que Deus o não criou... mas sim para o trabalho — ut operetur — para que trabalhasse, dizem as Escrituras Sagradas.

E passemos a analisar a argumentação de Teodoro.

Principia por afirmar que o progresso técnico não é possível dentro do restrito âmbito em que colloquei a questão da Máquina e do Homem.

Entendamo-nos. Eu concebo a máquina como auxiliar do homem ou na produção ou nesta e no aperfeiçoamento do produto e como tal bendigo-a. Aborreço-a, porém, quando ela afasta o homem do trabalho, sobrepondo-se-lhe de tal modo que lhe nega o direito à vida; quando não tem em linha de conta as suas necessidades individuais e familiares; quando impiedosamente o regeita como estorvo do aumento da produção.

Teodoro, ponha o caso em si.

Suponha que é operário numa grande oficina — manual de calçado. Ao seu lado trabalham dezenas de operários. Mas um dia o patrão adquiriu maquinismos que substituíram os seus braços e os de muitos dos seus companheiros de trabalho. Vêm para a rua — estão desempregados. Buscam trabalho e não o encontram. Pessoalmente, abençoa ou amaldiçoa o progresso técnico que lhe trouxe a fome, e si e aos seus, aos seus camaradas e às suas famílias?

A questão do progresso técnico não se põe no campo largo da técnica, põe-se, sim, dentro ou de fronte das necessidades vitais do homem. Quere-se um progresso técnico — humano ou humanizado e só assim contribuirá eficazmente para o progresso social. Se a técnica vem ajudar o homem, nunca o deve trair... matando-o.

A automatização, escreve Teodoro, é um grande, um indiscutível grande passo do progresso técnico... Ai, isso é!... O pior é que lhe não corresponde o conveniente progresso social. Este é negativo para a maioria e apenas advém em favor duma minoria, a menos necessitada.

O alívio na dureza do trabalho... verifica-se, na verdade, mas em contrapartida traz o desespero aos operários despedidos, que ficam sem pão, vítimas indefesas da ganância, da ambição e da loucura da técnica, que esquece os direitos do homem à vida e ao trabalho.

Alivia... sim... alívio total... que o homem regeita quando sente a necessidade absoluta do trabalho. Que importa ao homem ter de amassar o pão com o suor do rosto? O que lhe interessa, antes de mais nada, é tê-lo certo, garantido.

Entre, Teodoro, nessas minas da Borralha, com quilómetros de comprimento e a centenas de metros de profundidade. Pergunte ao mineiro para que se submete a um trabalho tão duro e dir-lhe-á sem rodeios: trabalho para ter pão para mim, minha mulher e meus filhos. Se insistir na dureza do trabalho. Responderá sempre: não importa.

Quanto a criar uma mercadoria mais barata... é possível, não o nego, mas que nada adianta às bolsas pobres quando elas andam sem vintém. E' que para o pobre só o trabalho conta. E' a sua única fonte honesta de dinheiro. Sem um novo outro... não vive. O consumo da mercadoria depende do poder de compra. Este provém da retribuição do trabalho, do salário. Só tem salário quem trabalha. Daí o nosso desejo: trabalho para todos e salário justo.

Longe iria se fosse a discutir a vantagem da automatização para facilitar a concorrência da mercadoria nacional em face da mercadoria estrangeira.

E' que essa concorrência ou se dá perante os mercados nacionais ou estrangeiros.

No primeiro caso a solução parece-nos fácil: aumento dos direitos alfandegários sobre as mercadorias estrangeiras... e diminuição dos encargos sobre as mercadorias nacionais.

No segundo caso — vamos encontrar a mesma defesiva que adoptamos para nós.

Quanto a ser um índice de riqueza nacional, é-o, na verdade, mas fictício se o bem estar não é colectivo, isto é, quando apenas está restringido a uma minoria.

Que espectáculo oferece a muita riqueza ao lado da muita pobreza?

Quanto à pugna em que as indústrias das várias nações se lançaram, dir-lhe-ei, baseado na História, que está gerando a sua própria ruína e que o desemprego em profundidade há-de apressar essa hora apocalíptica que se vislumbra nos densos horizontes da Humanidade.

Releia, Teodoro, o que escrevi e reflita seriamente sobre tudo quanto acaba de ler e sentir, como eu, que o peso que verga *os sem trabalho*, é maior, oh! muito maior! — do que aquele peso que sentem os que têm a sorte de ter onde ganhar o pão de cada dia... embora na dureza do trabalho.

Nada mais pesado que a fome e tal é o seu peso, que ninguém o aguenta indefinidamente.

Formulamos um voto: que a técnica contribua para o progresso social, *extensivo a todos os homens... dando-lhes o pão de que carecem e o bem estar que desejam*. Só assim corresponderá aos interesses gerais da Humanidade.

DOS LIVROS

VIMARANES D'ANTANHO (Gesta da Fé)

Com prefácio do ilustre escritor sr. dr. Eduardo de Almeida, acaba Mendes Simões de nos brindar com mais um fruto do seu labor intelectual — no género odes descritivas, somente destinadas a velhos costumes da nossa Terra.

Pelo seu ineditismo, e pelo enternecido carinho que este nosso ilustre colaborador põe nos seus descritivos, que já conhecemos em parte através da sua colaboração nas colunas de *Notícias de Guimarães*, esta obra constitui um interessante documentário das velhas tradições Vimaranesas.

O seu produto reverte totalmente para o seu editor — Of. Gráficas das Oficinas de S. José, desta cidade.

Use Gazcidla

nenses e Portugueses estou bem certo nos acompanharei na mesma ordem de ideias.

Agora e sempre avante por Guimarães!

Hoje, mais que nunca, creio no seu progresso. Já vejo muito que não via, mas estou certo que muito mais teremos que ver se durarmos alguns anos. E também não considero isto, como obras do acaso.

Bem hajam os devotados vimaranenses que afoitamente se têm lançado à obra que é e será sempre nossa com a ajuda do Governo de Salazar.

ZÉ DA ALDEIA.

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Por o mau tempo não ter permitido a conclusão de uma das casas do Património dos Pobres, ficou adiada para data a designar a respectiva inauguração, que devia ter lugar no próximo domingo, 22 do corrente.

A Polícia descobriu uma quadrilha de ratoneiros

Desde há tempos que a P. S. P., debaixo da orientação do seu Comandante sr. Tenente Poças Falcão, trabalha, nesta cidade, na descoberta de um grupo de ratoneiros que se dedicava ao furto de metais, principalmente batentes das portas, torneiras existentes no interior das casas, etc.

As queixas surgiam constantemente na Esquadra Policial e atingiam já um número bastante elevado. Mercê disso foi intensificada a acção policial, tendo sido possível, recentemente, identificar os autores da série de roubos praticados em casas particulares, estabelecimentos comerciais, fábricas, escolas, etc., sendo diversos menores.

Foram presos, tendo feito a confissão dos seus crimes, pelo que foram enviados ao Poder Judicial. São dignos de louvor os srs. Comandante Tenente Poças Falcão e Chefe Leal, pela forma como orientaram as diligências, finalmente coroadas de bom êxito.

Notícias do Brasil

PESCADORES PORTUGUESES NO BRASIL

O «António de Pádua» é um barco de pesca brasileiro que navega, durante a sua faina, nas águas do Espírito Santo. Tem 31 homens de tripulação e costuma atracar aos cais do Cajú, na Guanabara. O mestre e proprietário da embarcação, Manuel Pedrosa, é português, nascido em Vieira de Leiria. E são portugueses quase todos os pescadores da companhia: — o «Caixa», o «Major», o «Nordeste» e outros. Raramente é conhecido pelo nome de baptismo um pescador do Cajú.

Cada um deles, entretanto, tem uma história, a começar no mestre Pedrosa, que, desde os seus tempos de criança, vividos na praia de Vieira de Leiria, não sabe viver longe do mar. «No mar, Manuel se agiganta, conhece tudo. Na terra, sente-se pequeno e só deixa de ser um homem triste quando se prepara para voltar ao mar».

O «Caixa», que se chama Manuel Gomes Cruz, nasceu na Póvoa de Varzim e tem 50 anos. O pescador há quarenta anos e nunca se casou. «Não quer saber da mulher, nem do filho». Deixou a escola aos 12 anos e foi para o Brasil em 1925. Um dia, nas águas baianas, bateu um recorde ao matar, ao fim de três horas de luta, a caçatada, um mero que pesava 280 quilogramas. Ainda o rebocou, sem ajuda, até ao barco.

Outro pescador é-nos apresentado por um jornalista brasileiro com as seguintes palavras:

«Todos conhecem Manuel de Oliveira Fresco como «Major». O homem foi mesmo major do Exército Português, em 1945, servindo na Primeira Divisão de Aveiro. «Major» nasceu na praia de Mira, o lugar mais bonito de Portugal. Começou a pescar por «desporto» aos três anos de idade. Depois ficou apaixonado pela pesca.

«Foi uma vez ao Algarve para assistir à pesca do atum (tourada marinha), mas nunca se animou a montar nos peixes de arção na mão. Está com 32 anos de idade e faz parte da tripulação de «António de Pádua» desde 1952. «Tem saudades, de Mira, da mulher e dos três filhos que deixou por lá. Está juntando dinheiro para ir a Portugal ver a família».

Todos têm história, geralmente com princípio numa terra pequenina de Portugal distante. Ficaria demasiado longa esta nota se a todos nos referíssemos. Mas falaremos ainda do «Nordeste», de quem diz o jornalista que fez para a «Tribuna da Imprensa», do Rio de Janeiro, uma reportagem sobre o peixeiro «António de Pádua»:

O «Nordeste» não veio de Pernambuco nem do Ceará. Chama-se António da Conceição e nasceu na Beira Alta, em Portugal. Seu apelido quem lho deu foi o «mestre» Manuel Pedrosa. E se o nome do vento não fosse «Nordeste», também seria outro o apelido de António.

«Quando um ventinho qualquer fazia crescer mais um pouco as ondas e agitar o barco, António, que estava de vigia, gritava, acordando todo o mundo:

«— Mestre, Mestre. E' o «Nordeste».

«E, quase sempre não era».

São assim os homens do «António de Pádua», um peixeiro que passa, às vezes, uma semana na faina do mar alto. Eles, quando voltam à terra, chegam barbados, a cheirar a peixe e com vontade de tomar banho em água doce. Mas logo começam a desejar regressar ao mar alto. E são além dos que já citámos, o «Parafuso», o «Pimenta», o «Charanga», o «Linguica», o «Russo», o «Zé Batata»... porque, no cais do Cajú, ninguém os conhece pelos nomes de baptismo.

Realizou-se ontem em ambiente de muito interesse

Realizou-se ontem nesta cidade, a hora que já não nos permitiu fazer para este número o merecido relato, o CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA, promovido pela Comissão que este ano se propôs levar a efeito as festas de confraternização da Classe dos Alfaiates e Costureiras de Guimarães e que foi patrocinado pelo nosso jornal, além do Sindicato Nacional da Classe referida.

Festa a muitos títulos interessante, reuniu no amplo salão de festas do Teatro Jordão, gentilmente cedido pela Empresa para tal fim, uma assistência numerosa e selecta que aplaudiu, durante o desfile e a classificação as simpáticas concorrentes e escudou com justificado interesse a curiosa plateia, a propósito, feita pelo nosso ilustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho, muito apreciando igualmente os restantes números do programa da encantadora festa, que concluiu com o animado baile das Chitas.

Mais de espaço e no número próximo, daremos o desenvolvido relato do Concurso e sua classificação, limitando-nos por hoje e em prosseguimento das notas publicadas no nosso último número, a indicar os nomes de mais concorrentes e atelierees que representaram, assim como a fazer a continuação da lista dos prémios.

Mais concorrentes

Além dos nomes que citámos no nosso último número, fizeram a sua inscrição mais as seguintes costureiras:

Rosa Martins de Abreu, de atelier da sr.ª D. Rosa Teixeira; Palmira da Silva, do atelier da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; Maria Arminda Rodrigues Oliveira (individual); Aurea dos Anjos Carvalho (individual); Maria da Conceição Oliveira, do atelier da sr.ª D. Esménia de Matos.

A lista dos prémios

Depois de publicada, no nosso último número, a primeira lista de prémios, a Comissão Promotora do Concurso recebeu, também, prémios oferecidos pelas seguintes firmas: Drogaria Moderna, Braga & Rebelo, Casa Parrameco, Casa Paulino, Casa Jaime, Benjamim de Matos, Camisaria Martins, Armazéns Carmelo, Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, João Gualdino Pereira Sucrs., Confeitaria Benamor, Confeitaria Colonial, Oliveira & Silva, Sucrs., Teixeira de Abreu & C.ª Lda, Alberto Oliveira & Faria, Lda, José Fernandes Martins & C.ª Lda, Casa Confiança, Casa Vilaça, David & C.ª, Braga & Carvalho, T. Mendes Simões, Salão de Helena Mendes, Soares Cabeleireiro, Salão de S. Damasco, Salão Aguiar, Pastelaria Clarinha, Casa Xavier, Malhas Raf., Singer, Papelaria e Tipografia Ideal, Malhas Ninfa, assim como o Sindicato N. dos Alfaiates e Costureiras.

O programa para hoje

Hoje as festas da classe serão anunciadas festivamente por salvas de morteiros, sendo celebrada às 9 horas uma missa, no templo da Misericórdia, por alma dos componentes da classe já falecidos, seguindo-se uma romagem ao Cemitério.

Pelas 13 horas e na Estância da Penha efectuar-se-á o almoço de confraternização, que promete ser muito concorrido, sendo elevado o número de inscrições.

Comemoração DO 9 DE ABRIL

Por iniciativa da Sub-Agência da L. dos C. da G. G., foi comemorada nesta cidade, na forma dos anos anteriores, a data da Batalha de La Lys, tendo sido celebrada uma missa no templo de N. S. da Oliveira, sufragando a alma dos combatentes que pereceram, na defesa da Pátria, na Grande Guerra de 1914-18.

Assistiram a Direcção da Liga e bastantes combatentes, assim como várias individualidades Vimaraneses.

Armazém de Sal «Alzira Bravo»

Armasenista distribuidora — Largo 15 de Fevereiro n.º 15 — Guimarães. Previne os seus Ex.ºs clientes que o seu telefone passou a ser o 4288 p. f. Também comunica que tem sal miúdo e graúdo. Entregas ao domicílio. Agradece a preferência.

O CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA

Realizou-se ontem em ambiente de muito interesse

Realizou-se ontem nesta cidade, a hora que já não nos permitiu fazer para este número o merecido relato, o CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA, promovido pela Comissão que este ano se propôs levar a efeito as festas de confraternização da Classe dos Alfaiates e Costureiras de Guimarães e que foi patrocinado pelo nosso jornal, além do Sindicato Nacional da Classe referida.

Festa a muitos títulos interessante, reuniu no amplo salão de festas do Teatro Jordão, gentilmente cedido pela Empresa para tal fim, uma assistência numerosa e selecta que aplaudiu, durante o desfile e a classificação as simpáticas concorrentes e escudou com justificado interesse a curiosa plateia, a propósito, feita pelo nosso ilustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho, muito apreciando igualmente os restantes números do programa da encantadora festa, que concluiu com o animado baile das Chitas.

Mais de espaço e no número próximo, daremos o desenvolvido relato do Concurso e sua classificação, limitando-nos por hoje e em prosseguimento das notas publicadas no nosso último número, a indicar os nomes de mais concorrentes e atelierees que representaram, assim como a fazer a continuação da lista dos prémios.

Mais concorrentes

Além dos nomes que citámos no nosso último número, fizeram a sua inscrição mais as seguintes costureiras:

Rosa Martins de Abreu, de atelier da sr.ª D. Rosa Teixeira; Palmira da Silva, do atelier da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; Maria Arminda Rodrigues Oliveira (individual); Aurea dos Anjos Carvalho (individual); Maria da Conceição Oliveira, do atelier da sr.ª D. Esménia de Matos.

A lista dos prémios

Depois de publicada, no nosso último número, a primeira lista de prémios, a Comissão Promotora do Concurso recebeu, também, prémios oferecidos pelas seguintes firmas: Drogaria Moderna, Braga & Rebelo, Casa Parrameco, Casa Paulino, Casa Jaime, Benjamim de Matos, Camisaria Martins, Armazéns Carmelo, Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, João Gualdino Pereira Sucrs., Confeitaria Benamor, Confeitaria Colonial, Oliveira & Silva, Sucrs., Teixeira de Abreu & C.ª Lda, Alberto Oliveira & Faria, Lda, José Fernandes Martins & C.ª Lda, Casa Confiança, Casa Vilaça, David & C.ª, Braga & Carvalho, T. Mendes Simões, Salão de Helena Mendes, Soares Cabeleireiro, Salão de S. Damasco, Salão Aguiar, Pastelaria Clarinha, Casa Xavier, Malhas Raf., Singer, Papelaria e Tipografia Ideal, Malhas Ninfa, assim como o Sindicato N. dos Alfaiates e Costureiras.

O programa para hoje

Hoje as festas da classe serão anunciadas festivamente por salvas de morteiros, sendo celebrada às 9 horas uma missa, no templo da Misericórdia, por alma dos componentes da classe já falecidos, seguindo-se uma romagem ao Cemitério.

Pelas 13 horas e na Estância da Penha efectuar-se-á o almoço de confraternização, que promete ser muito concorrido, sendo elevado o número de inscrições.

A visita da Tuna de Coimbra

Como havia sido anunciado visitou-nos na 4.ª feira última a Tuna Académica de Coimbra, tendo-lhe sido feita, por parte da academia vimaranense, das Senhoras e da população uma carinhosa recepção.

No salão nobre dos Paços do Concelho foram-lhe dadas as boas vindas no decorrer de uma breve sessão solene a que presidiu o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente do Município, que se via rodeado pelos vice-presidente, Sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro e Vereadores Srs. Dr. Júlio Soares Leite e Dr. J. Catanas Diogo e pelos srs. Eng.º Alves Ferreira e Dr. Witcomb Lentes de Coimbra; Dr. Polbido Serras e Silva, finalista de Medicina, etc.

O sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira apresentou cumprimentos em nome da Cidade, respondendo-lhe, num breve agradecimento, o sr. Dr. Manuel Rodrigues Lousã.

A noite e com o Teatro Jordão repleto, realizou-se naquela casa de espectáculos o anunciado sarau, que constituiu um brilhante acontecimento artístico e que em toda a assistência deixou as mais gratas impressões.

Seguidamente realizou-se, na sede, uma sessão solene, a qual presidiu o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, que tinha a ladeado, à direita, os srs. dr. lídio Neves, subdelegado do Instituto N. do Trabalho; dr. José Catanas Diogo, vereador do pelouro cultural da Câmara Municipal e António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio, e, à esquerda, a sr.ª D. Estela Vieira, subdelegada da M. P. Feminina; tenente Ernesto Moreira dos Santos, comandante do Batalhão 15 da L. P. e António da Cunha Paredes, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias.

Ao abrir a sessão, o sr. António Pádua da Silva, presidente da direcção do Centro de Recreio, saudou as entidades presentes e falou das actividades do organismo a que preside. Realçou os relevantes serviços prestados ao Centro de Recreio pelo sr. dr. Jorge da Costa Antunes, presidente do respectivo Conselho Fiscal e convidou o sr. presidente da Câmara Municipal para lhe descer a fotografia, acto que foi sublinhado com muitos aplausos.

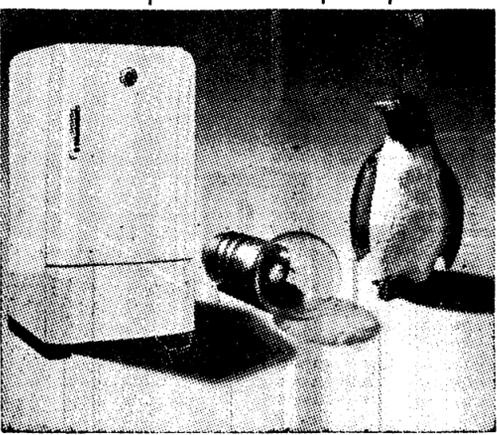
Seguidamente falou o sr. Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho, que fez algumas considerações e disse da sua satisfação por assistir à festa e constatar os progressos do Centro de Recreio, saudando os seus dirigentes em nome do sr. Delegado distrital da F. N. A. T.

O sr. dr. Jorge da Costa Antunes usou depois da palavra para dizer da surpresa que lhe causou a homenagem e fazer diversas considerações.

O sr. presidente da Câmara, depois de fazer entrega de diplomas aos sócios honorários srs. dr. Jorge da Costa Antunes e Joaquim de Sousa Oliveira e de medalhas a dois filiados do Centro que tiveram comportamento meritório num campeonato de Ténis de Mesa, encerrou a sessão, agradecendo as

palavras que lhe foram dirigidas e felicitando os dirigentes do Centro de Recreio, por cujas prosperidades fez votos. Procedeu seguidamente às exposições de trabalhos manuais, de numismática e filatelia, organizadas por filiados, as quais se apresentam muito interessantes.

Silencioso como a luz...
Apreciado pelo frio que produz...



10 ANOS DE GARANTIA
ELECTROLUX, LD.ª
PORTO
Praça da Liberdade, 123 Telef. 25436

tecimento artístico e que em toda a assistência deixou as mais gratas impressões.

Por não ter podido comparecer, à última hora, o Sr. Dr. Eduardo Vieira Borges de Mascarenhas que deveria fazer a apresentação da Tuna, desempenhou-se de tal missão o Sr. Dr. Hugo de Almeida, que evocou as nobres tradições da Cidade Universitária num breve e brilhante improviso. Na última parte do programa, durante as guitarradas e a convite dos estudantes subiram ao palco, para recordarem a sua mocidade distante, diversas pessoas que também frequentaram a velha cidade universitária.

Após o sarau e no salão nobre do Grémio do Comércio efectuou-se um baile, que esteve muito concorrido por famílias de Guimarães e que decorreu com grande animação, prolongando-se até de manhã. A madrinha da Tuna, Mademoiselle Helena de Fátima Ribeiro Pinto, ofereceu, para a Bandeira daquele agrupamento artístico, uma lindíssima fita como recordação da passagem por Guimarães.

CENTRO DE RECREIO POPULAR

Este organismo, filiado na F. N. A. T., que se tem desenvolvido de maneira notável, mercê da dedicação dos seus dirigentes, comemorou no domingo o 4.º aniversário da sua fundação com uma interessante festa, que teve lugar na respectiva sede.

A direcção e os respectivos filiados do Centro, acompanhados da banda de música dos Guises, assistiram, às 11 horas, a uma missa no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

Seguidamente realizou-se, na sede, uma sessão solene, a qual presidiu o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, que tinha a ladeado, à direita, os srs. dr. lídio Neves, subdelegado do Instituto N. do Trabalho; dr. José Catanas Diogo, vereador do pelouro cultural da Câmara Municipal e António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio, e, à esquerda, a sr.ª D. Estela Vieira, subdelegada da M. P. Feminina; tenente Ernesto Moreira dos Santos, comandante do Batalhão 15 da L. P. e António da Cunha Paredes, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias.

Ao abrir a sessão, o sr. António Pádua da Silva, presidente da direcção do Centro de Recreio, saudou as entidades presentes e falou das actividades do organismo a que preside. Realçou os relevantes serviços prestados ao Centro de Recreio pelo sr. dr. Jorge da Costa Antunes, presidente do respectivo Conselho Fiscal e convidou o sr. presidente da Câmara Municipal para lhe descer a fotografia, acto que foi sublinhado com muitos aplausos.

Seguidamente falou o sr. Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho, que fez algumas considerações e disse da sua satisfação por assistir à festa e constatar os progressos do Centro de Recreio, saudando os seus dirigentes em nome do sr. Delegado distrital da F. N. A. T.

O sr. dr. Jorge da Costa Antunes usou depois da palavra para dizer da surpresa que lhe causou a homenagem e fazer diversas considerações.

O sr. presidente da Câmara, depois de fazer entrega de diplomas aos sócios honorários srs. dr. Jorge da Costa Antunes e Joaquim de Sousa Oliveira e de medalhas a dois filiados do Centro que tiveram comportamento meritório num campeonato de Ténis de Mesa, encerrou a sessão, agradecendo as

palavras que lhe foram dirigidas e felicitando os dirigentes do Centro de Recreio, por cujas prosperidades fez votos. Procedeu seguidamente às exposições de trabalhos manuais, de numismática e filatelia, organizadas por filiados, as quais se apresentam muito interessantes.

palavras que lhe foram dirigidas e felicitando os dirigentes do Centro de Recreio, por cujas prosperidades fez votos. Procedeu seguidamente às exposições de trabalhos manuais, de numismática e filatelia, organizadas por filiados, as quais se apresentam muito interessantes.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, o nosso prezado amigo sr. António Alves Martins; no dia 14, o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa Leite; no dia 15, o sr. Amadeu Francisco, funcionário dos C. T. desta cidade; no dia 16, a sr.ª D. Francisca Gonçalves de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. José de Oliveira; o nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Neves e mademoiselle Maria Alexandrina Magalhães Paredes, filha do nosso bom amigo sr. José da Cunha Paredes; no dia 17, o nosso bom amigo sr. José Teixeira; no dia 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa e o nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 19, a sr.ª D. Beatriz da Silva Machado Teixeira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira; no dia 20, o nosso ilustre conterrâneo e querido amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clínico, e a sr.ª D. Maria da Natividade Cardoso Almeida e Castro e mademoiselle Maria Isabel da Silva e Sousa Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco de Sousa Guise; no dia 21, os nossos bons amigos srs. Manuel Pedro Barbosa Lobato, João António da Silva Guimarães, José de Freitas e Joaquim Novais Teixeira, nosso ilustre conterrâneo residente em Paris; no dia 22, as sr.ªs D. Maria Emília de Freitas Saraiva, D. Aurora S. Soares Peixoto, de Gêmeos, e D. Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu; no dia 23, a gentil menina Maria Margarida Betencourt de Freitas Guimarães, filha do nosso prezado amigo sr. Hello-doro de Freitas Guimarães, e a menina Irene da Costa Correia, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia, chefe aposentado da P. S. P., e os nossos prezados amigos srs. Fernando Ribeiro Martins e José Sílvia Pereira de Freitas; no dia 24, mademoiselle Maria Sofia Baptista Jordão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 22, completa cinco idades primaveras, o menino António Manuel, filho da sr.ª D. Isabel Martins da Costa Oliveira. Muitos parabéns.

Baptizado

O rev. P.º António Alberto Ribeiro, acolitado pelo rev. Abade de Gondomar, baptizou solenemente, na paróquia daquela freguesia, uma menina, filha do nosso estimado conterrâneo sr. António de Vasconcelos Passos da Silva Cardoso e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Marques Cardoso, a quem foi dado o nome de Maria da Agonia.

Foram padrinhos o avô paterno, sr. Professor Abel de Vasconce-

los Cardoso e a avó materna, sr.ª D. Maria Virgínia Mendes Marques.

Partidas e chegadas

Tem estado a descansar, nesta cidade, onde veio de visita a sua família, o ilustre vimaranense e actual Bispo da Guarda, Rev.º Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves.

— Encontram-se, desde ontem, nesta cidade, a nossa ilustre Colaboradora sr.ª D. Isaura Correia dos Santos e seu marido o Prof. sr. Abel Santos e o também nosso ilustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Com suas esposas regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha e Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Devido partir em breve para Africa, acompanhado de sua família, o nosso estimado amigo sr. Joaquim Carvalho Ribeiro, um grupo de amigos ofereceu-lhe um jantar de despedida, no decorrer do qual foi prestada homenagem às suas excelentes qualidades e formulados votos pelas suas prosperidades. Também lhe desejamos as maiores felicidades.

— Cumprimentámos há dias, nesta cidade, o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo sr. José Torcato Ribeiro Júnior, que regressou a Estarreja onde se encontra na gerência de uma grande empresa.

da freguesia de N. S. da Oliveira, realizou-se na passada sexta-feira, dia 13, a comunhão pascal dos presos da cadeia comarcã, tendo tomado parte também os reclusos que, presentemente, se encontram nesta cidade, a trabalhar nas obras do Palácio da Justiça.

No final foi-lhes servido o pequeno almoço, melhorado.

Falec. e Sufrágios

Missa do 5.º Aniversário

Comemorando o 5.º Aniversário do falecimento da saudosa sr.ª D. Sílvia Folhadela dos Santos Sampaio, que hoje passa, sua família manda celebrar uma missa por sua alma, no templo da Misericórdia, às 11 horas.

Missa de Aniversário

O pessoal da Fábrica de Malhas de Santa Luzia manda rezar amanhã, dia 16, às 8 horas, na igreja da Misericórdia, duas missas sufragando a alma do seu querido e saudoso Patrão, sr. António Vaz da Costa, e convida a assistirem ao piedoso acto todas as pessoas das relações do inesquecível morto.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Criança queimada

Quando Maria Aurora de Oliveira Carvalho, de um ano e sete meses de idade, filha de Adelaide de Oliveira Carvalho, residente na Praça de S. Tiago, se encontrava à lareira, pegou-se-lhe o lume à roupa, sofrendo graves queimaduras, de que lhe resultou a morte.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. José Alberto Pimenta Machado.

— Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, na passada terça-feira, o nosso prezado amigo sr. Afílio Martins.

— Também tem passado doente o sr. Joaquim Carraca, digno chefe da Secção de Finanças neste concelho.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. João da Costa Guimarães, estimado proprietário em S. Torcato.

— Passa bastante doente em Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Pereira de Freitas Pires.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Nossa Senhora dos Prazeres

Na igreja dos Santos Passos foi celebrada, na passada 2.ª feira, pelas 9 horas, a Santa Missa em honra de N. S. dos Prazeres, sendo celebrante Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves que, no momento próprio, dirigiu aos fiéis a sua eloquente palavra, fazendo lembrar o esplendor, em tempos idos, desta devoção, em que era festejado com tanto brilho, e a expensas dos Condes de Margaride, o formoso grupo escultórico da Sagrada Família.

Tomou parte o grupo coral das Oficinas de S. José.

Comunhão Pascal

Promovida por uma comissão de senhoras, em colaboração com as Conferências de S. Vicente de Paulo

Use Gazcidla

FRIGIDAIRE

Mais de 20 milhões vendidos em todo o MUNDO 305

Teatro Jordão

APRESENTA

— 1000, 11.15 e 13.30 HORAS —

SENTIMENTO

com Aida Valli e Farley Granger (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 17 -- 11.15, 13.30 HORAS

CINEMA SCOPE

A Raposa dos Mares

com John Wayne, Lana Turner e David Farrar (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 19 -- 11.15, 13.30 HORAS

CAMÉLIA

com Maria Félix e Jorge Mistral (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 21 -- 11.15, 13.30 HORAS

Sangue do meu sangue

307 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

FRIGIDAIRE

O Frigorífico de maior venda em todo o MUNDO .. hoje também em Portugal

Aprece o novo estilo e cores decorativas dos novos modelos!!!

FRIGIDAIRE primeira marca do Mundo em refrigeração.

5 ANOS DE GARANTIA

Assistência técnica permanente por pessoal treinado na GENERAL MOTORS

Concessionários para os concelhos de:

Guimarães — Fafe — Cabecelas de Basto e Celorico de Basto

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª L.ª

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

(FASE-FINAL)

O percurso da fase final dá-se com a visita do Vitória ao Algarve

Interrompida a prova, ela recomeça hoje, com os jogos seguintes: Olanhense-Vitória; Coruchense-Boavista e Salgueiros-Oriental.

A visita do Vitória ao Algarve é, além de tudo mais, o reviver de épocas distantes, em que os dois Clubes mais afastados do País tiveram uma camaradagem desportiva que não se pode esquecer. Tendo o Vitória e o Olanhense entrado para a I Divisão, precisamente na mesma época, criaram entre si laços de amizade, que perduraram sempre, enquanto competiram um com o outro. Está na memória de muita gente ainda certas jornadas, onde ficaram bem vincados esses sentimentos. Depois, com o rodar dos tempos, as duas equipas deixaram de competir uma com a outra, pela razão dos algarvios terem baixado de Divisão. Este ano, por ao Vitória ter acontecido a mesma contrariedade, parece que a força do destino fez com que os nossos adversários revivessem e aparecessem, portanto, na poule final, para reconstituírem novamente as lutas leais que ambos, com certeza, sentiam saudades.

Por isso, logo que teve conhecimento do apuramento do Olanhense, a Direcção do Vitória enviou a sua congénere algarvia um telegrama de manifesta simpatia pela possibilidade dos dois Clubes novamente se defrontarem. O telegrama da Direcção do Vitória foi do teor seguinte:

Vitória Guimarães tomando conhecimento apuramento fase final segunda divisão vosso glorioso Clube congratula-se e saúda o seu correcto e brilhante adversário de tantas jornadas no campeonato nacional da primeira divisão. Saudações desportivas a) Mota Prego de Faria (presidente).

A este telegrama respondeu a Direcção do Olanhense com o ofício que se segue:

A Ex.ª Direcção do Vitória Sport Club — Guimarães — Ex.ªs Senhores: Recebemos oportunamente o preado telegrama de V. Ex.ªs e muito reconhecidamente agradecemos as palavras muito amigas que nos são dirigidas. Elas foram devida e gostosamente registadas, além de transmitidas publicamente à nossa população associativa, porque na verdade, representam um carinho e simpatia pela nossa agremiação, a todos os títulos desvanecedores. E porque assim é, também muito nos congratulamos em voltar a contactar com o prestigioso Clube da digna Direcção de V. Ex.ªs, de quem temos recebido sempre as maiores deferências. Renovando os nossos agradecimentos, apresentamos a V. Ex.ªs o testemunho da nossa profunda amizade e nos subscrevemos com os protestos da mais alta consideração e apreço. De V. Ex.ªs, muito atenciosamente. Pela Direcção, a) Manuel Jorge.

Assim nos parece que este encontro é, a todos os títulos, uma jornada agradável para os desportistas do Minho e do Algarve. Por isso o Vitória faz a sua deslocação em condições de possibilitar aos seus adeptos uma visita à provincia mais meridional do continente.

Quanto ao aspecto desportivo do jogo em si, temos de esperar dos representantes do nosso Clube, uma vez mais, a prova cabal da sua capacidade. O encontro é difícil, por todos os aspectos, mas principalmente porque não se pode esquecer que a diferença de clima influirá naqueles que ao mesmo estão pouco habituados. A jornada vai ser de sacrifício, pelo desejo e pela necessidade que há de triunfo, mas é precisamente nestes momentos que se deve esperar dos nossos jogadores o maior dos es-

forços. Daí ficarmos esperando um resultado capaz de continuar a encaminhar o Vitória para o lugar que está no primeiro dos anseios dos seus adeptos.

L. R.

O Nacional de Juniores

F. C. do Porto, 6
D. F. Holanda, 0

Os escolares perderam estrondosamente no Porto. Devemos, entretanto, salientar que o resultado é exagerado, tendo em vista o comportamento da equipa vimezanense. Casos desta natureza acontecem muitas vezes *emociona-se* com o nome do adversário. Parece-nos que foi isto que aconteceu, no domingo passado, no Lima. Mas nada está perdido, pois, os *escolares* teem ainda intactas todas as possibilidades para alcançarem aquilo que é o seu maior desejo. Continuem a trabalhar como até aqui, continuem a confiar em quem os orienta, não deem ouvidos aos *mochos* que, por aí, *plam* e verão a sua classificação a destacar-se para honra e glória da colectividade que representam. E se mais ainda não fizerem, o realizado até agora já ficará gravado a letras de oiro na história da agremiação.

Hoje, realiza-se o encontro D. F. Holanda-Académica de Coimbra. A equipa da cidade doutora é sempre um cartaz quando visita qualquer Terra, portanto o jogo da Amorosa, que se realiza pelas 16 horas, deve ter a vello público numeroso. Esperamos um apoio constante à equipa vimezanense de modo a esta ter a ajuda necessária para alcançar o resultado de que bem precisa.

HÓQUEI EM PATINS

Contávamos dar hoje notícias concretas sobre o início da «Taça de Honra do Minho». Infelizmente não o podemos fazer, dado que o número de inscrições para a Prova, no momento em que escrevemos, está reduzido ao Vitória e ao Vianense. De salientar a inscrição deste Clube, que bem compreendeu a iniciativa do Vitória, em organizar a competição, embora com prejuizo possível. Não olhou o Vianense à distância que separa a sua Terra da nossa e, numa demonstração desportiva de enaltecer, deu logo a sua resposta de presença. Contrasta esta atitude com a do Campeão Regional da época passada, que sendo de tão *perinho*, ou melhor, do nosso concelho, até ao momento não deu sinal da sua existência...

Não podíamos deixar de registar este desabafo, mas acreditamos, que os clubes que se dedicam à modalidade na nossa Região, ainda ponderarão no assunto e farão o esforço que se entende por necessário para o progresso do Hoquei patinado minhoto.

Compre o melhor

FRIGIDAIRE

A marca que deu nome aos frigoríficos 504

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Largo da República do Brasil 39-2.º
Telef. 40404

Residência — Dr. Fernando Xavier
Largo dos Laranjais, 1 — 1.º
Telef. 40278 220

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

DISCOS PHILIPS

(em distribuição de Ricardo Lemos)

A. GOUVEIA 165

R. PAIO GALVÃO — Stands 10 e 11

Câmara Municipal De Covas

SESSÃO DE 12-4-56

Aberta a reunião, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, usou da palavra o Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida, que disse o seguinte: «Peço licença Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, para no início desta sessão, a primeira que se realiza após a data do 1.º Aniversário da posse de V. Ex.ª neste tão dignificante, como espinhoso cargo, me dirigir a V. Ex.ª, em meu nome pessoal e no dos meus colegas da Vereação, para lhe dirigir as nossas melhores saudações, a par do nosso melhor reconhecimento.

A dignificação e honra inerentes ao cargo de Presidente desta Câmara não as tem V. Ex.ª levado à conta da pessoal valia, nem dessa dignidade e honraria V. Ex.ª precisa, para acrescentar à sua personalidade qualquer atributo que a engrandeça, embora se reconheça que muitas vezes são os cargos que revelam os homens e é a emulação que afirma os valores.

Essa dignidade e essa honra são nossas, são desta Câmara, que V. Ex.ª tem prestigiado com o incansável devotamento a uma tarefa contínua e muito alta, nos objectivos que se pretendem atingir, a bem da Cidade e do Concelho.

Deste reconhecimento vem a nossa saudação, o nosso louvor. Dos espinhos do cargo não se fala, na esperança da beleza dos canteiros — e não apenas os das rosas — com que V. Ex.ª deseja tornar mais bela esta Cidade de Guimarães...

E, se tivéssemos de considerar o labor realizado num ano, de saneamento moral e de vontades de estruturação de planos e obras, de efectivos serviços prestados, de palpáveis realizações, do lançamento das bases para uma grandiosa e extraordinária obra cidadã, tem sido em tão pouco e rápido tempo assegurado, em ordem a uma firme decisão, — os nossos louvores e as nossas saudações, considere-as ainda V. Ex.ª entusiasticamente ditadas por um prego que é honra nossa ser bem conhecido no ninho paterno de Guimarães...

Se o penhor de que, com a Presidência de V. Ex.ª foi feito não fosse já garantia dum persecução tenaz, seria cedo talvez, para que esta saudação não contivesse a certeza de que os destinos de Guimarães estão entregues em boa mão.

E' natural o nosso regozijo, na passagem desta data, que Guimarães bem merece. E mereça, porque tem quem a sirva bem e Guimarães o espera e crê.

Alguns anos ou muitos se passaram, sem que à vigência dum presidência camarária ficasse ligado um sentimento de bênção, pelo bem que se desejou fazer, ou pelo bem que se não soube fazer, ou pelo bem que se não deixou fazer. Veio V. Ex.ª para esse honroso e tanta vez ingrato lugar naquela altura em que a fadiga da longa expectativa cansa e em que o derivativo aos motivos do cansaço são a procura com acerto e o acerto com amor de actividades fecundas, capazes de restaurar uma confiança e de ordenar em base segura um programa que faltava.

Eu quero ignorar se o Governo da Nação a quem Guimarães deve neste momento o mais carinhoso embaço, como decantado Berço dum Patria, eu quero ignorar, diz-se, se a obra que se vai realizar, se realizaria, no alheamento e na ausência do valor dum presidente dum Câmara, que não soubesse meter na sua inteligência e no seu amor essa obra capaz de lhe pôr o cérebro em fogo e o coração em ansiedade.

E' muito grande a responsabilidade de V. Ex.ª, Sr. Presidente. Mas, se quiser ou precisar de a dividir por nós, seus vereadores, não faz mais do que reconhecer o mesmo motivo que congrega o Presidente e a Vereação, no melhor, no mais devotado, no mais eficiente, no mais encantado amor a Guimarães.

Pudesse compreendê-lo assim, como o vai compreendendo, esta Cidade e Concelho, cansada do mesmo cansaço, que a todos nos obriga a procurar trabalhos, que nos assegurem de que valeu a pena trabalhar.

Essa mesma compreensão eu a quero trazer aqui, aurida numa eufórica esperança pública, para a transformar hoje no agradecimento e louvor com que comeci estas palavras e com que as quero acabar.

Não somos nós, os que temos vivido de perto com V. Ex.ª, quem tem de o julgar. O nosso julgamento está feito, até pela eleição do devotamento que fizemos ao servir o concelho, como soubessemos, servindo na pessoa de V. Ex.ª o coordenador dos interesses deste mesmo concelho.

Se prometemos tal lealdade, aos homens, à obra e a nós mesmos, se assumimos conjuntamente a servidão amável, temos, de antemão, a certeza de que ela não será traída. — Quem julgará V. Ex.ª é a pró-

pria obra que se anda a realizar!

Eis, pois, Sr. Presidente!

Ao apresentar-lhe os nossos cumprimentos, ao felicitá-lo, ao agradecer-lhe e até ao louvá-lo, nós queremos fazê-lo, em nome da Cidade de Guimarães e seu alfoz, em nome dum imaterial razão, que é, por ventura, aquela que aqui nos põe à volta dum mesa administrativa, em que incidem os olhos, as almas e os corações, os interesses e os orgulhos de cerca de 100.000 vimezanenses:

— Fazemo-lo em nome da honra de Guimarães!

O ex.º Presidente agradeceu e, em seguida, a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

— Mandar proceder a obras de adaptação na casa recentemente adquirida, sita na rua Egas Moniz, para instalação dos serviços assistenciais a cargo da Casa dos Pobres, por forma a proceder-se com a maior brevidade possível à demolição do edificio camarário onde actualmente funcionam aqueles serviços, prevista no plano de obras da parte central da Cidade;

— Adjudicar as obras seguintes:

a) — A Manuel Ribeiro da Silva o abastecimento de água à freguesia de Oleiros;

b) — A Francisco Coelho a rectificação e alargamento do caminho de Barrosa, em Caldas (S. Miguel);

c) — A Fernando Pereira de Sousa a reconstrução dum muro de suporte na Rua que liga os Banhos Novos aos Banhos Velhos, na Vila das Taipas;

d) — A Fernando Pereira de Sousa a construção dum muro de suporte ao caminho municipal do lugar das Belas, em Balazar;

e) — A J. Montenegro a reparação da instalação eléctrica da Fonte Monumental;

— Adjudicar o fornecimento de sementes para os jardins a Serafim P. Monteiro;

— Solicitar à Direcção Escolar do Distrito de Braga a necessária informação sobre a possibilidade de ser dotado com outro andar de duas salas o edificio escolar em construção na freguesia da Costa e, no caso de ser favorável, pedir superiormente o deferimento da qualia sugestão;

— Permiir que a Junta de Freguesia de Nespereira encarregue, por sua conta, o sr. agente técnico Jorge de Lemos Pires da elaboração do projecto para electrificação daquela freguesia;

— Mandar executar a obra de iluminação pública do lugar da Cruz d'Argola à escola de Mesão-Frio;

— Conceder o costumado subsídio de 500\$00 à Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), da freguesia da Oliveira;

— Aprovar a conta de gerência desta Câmara Municipal respeitante ao ano económico de 1955, que apresenta o movimento seguinte:

Saldo do ano anterior	487.613\$40
Receita cobrada	14.859.186\$20
Total	15.326.799\$60
Despesa efectuada	13.812.469\$40
Saldo para 1956	1.514.330\$20

— Conceder várias licenças para obras e de habitação;

— Autorizar pagamentos no montante de 218.262\$60.

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS 5

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:

RESIDENCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado

TELEFONE 4550

das 15 às 20 horas

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)

GUIMARÃES 4

LAVRADORES

INDUSTRIAIS

PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523 8

É inaugurada hoje a nova residência paroquial de Nespereira

Com a presença do Rev.º Arcebispo Primaz, inaugura-se, hoje, a nova residência paroquial de Nespereira, situada a poente da igreja — graças à boa vontade dos paroquianos que muito contribuíram. O programa é o seguinte:

Às 7,30, entrada dum banda de música que dará a saudação aos paroquianos; às 8 chegará o Senhor Arcebispo, D. António Bento Martins Júnior — onde será festivamente recebido. Seguir-se-á o cortejo até à igreja, onde, às 9 horas, o Rev.º Arcebispo Primaz celebra missa com comunhão solene. Às 11,30, missa solene a grande instrumental e no final inaugura-se a residência. De tarde, Te-Deum, sermão e crisma, findo o que sairá a procissão, se o tempo o permitir, tomando parte na mesma o Prelado, escuteiros, associações religiosas e crianças da Cruzada. Haverá ainda a Co-roação de Nossa Senhora do Rosário e abrilhantará a festa a banda de música da Vila das Aves.

Um foco de infecção em Urgeses

O actual lavadouro de Vaca Negra, Urgeses — o único que serve os lugares mais populosos da freguesia — constitui um perigoso foco de infecção. As águas, apodrecidas, exalam um cheiro pestilencial. Desde há muito que se faz sentir a necessidade dum lavadouro que satisfaça os desejos das lavadeiras locais. Chamamos para o caso, a atenção das autoridades.

Uma cabine e uma coluna a pedirem camarelo

Quando será retirada a cabine e a coluna da energia eléctrica que estão em frente da estação do caminho de ferro? Satisfeita esta pretensão, seriam menos dois mistérios a ser julgar os interesses desta localidade. Não quererem os concessionários da luz eléctrica remediar o mal?

Com vista à C. P.

Não faz sentido que durante a hora de Verão a C. P. não ponha mais automotoras na linha de Guimarães e algumas a preço de «transvias», como já tem até Santo Tirso. Lembramos a necessidade de pôr as seguintes em circulação: — Partidas de Guimarães às 8; depois das 21 horas e às 0,30 de segunda-feira, depois da última sessão de cinema. Chegadas às 19 horas e aos domingos uma das grandes antes das 15 e a mesma substituir a «miniatura» que dali parte às 15 horas para Lousado.

Disparate

Quando algum beneficiário da Caixa Sindical com baixa médica, tem de ser internado nos Hospitais, perde o direito à baixa, ficando internado com alta da Caixa. Exquisito. Não é verdade? — C.

Terrenos no Pevidém

Já conforme plano de urbanização e com a necessária autorização da Ex.ª Câmara Municipal, vendem-se diversos talhões para construções urbanas no melhor local do Pevidém.

Informa: ARMANDO MARTINS — Rua da Rainha D. Maria II. 306



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 21 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados, pelo maior lance oferecido acima dos que vão, respectivamente, indicados, penhorados nos autos de execução hipotecária ordinária que José Francisco Ribeiro, casado, proprietário, desta cidade, move contra António da Silva e mulher Maria de Jesus, proprietários, moradores no lugar de Matos, freguesia da Costa, desta comarca.

PRÉDIOS

— Bocado de terreno em triângulo, separado do campo da Manga, pertença da quinta do Pinheiro, freguesia da Costa. Este prédio foi desmembrado da 3.ª gleba do prédio n.º 1.218, e é hoje formado por por duas casas sitas no dito lugar do Pinheiro, inscritas na respectiva matriz predial urbana sob os art. 42 e 43. E' o prédio descrito na Conservatória sob o n.º 36.505 e vai à 1.ª praça pela quantia de cinquenta mil escudos.

— Prédio urbano composto de uma morada de casas e terreno de quintal, situado no lugar do Pinheiro, freguesia da Costa, descrito na Conservatória sob o n.º 42.680. Foi desanexado do prédio n.º 36.505, e está inscrito na respectiva matriz urbana sob o art. 43, que vai à 1.ª praça pela quantia de cinquenta mil escudos.

— Dos prédios penhorados são depositários os próprios executados.

Guimarães, 21 de Março de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, 225

Carlos Maria Afonso de Castro.

OFERTAS e PROCURAS

Professores Precisam-se para Cursos de Contabilidade e Línguas de Francês e Inglês. Nesta redacção se informa. 154

Prédio Vende-se, novo, com garagem, boas lojas e grande quintal, na rua Dr. Alfredo Pimenta. Para informações, no Café Oriental. 207

Mestre de Tercelagem Oferece-se, com muita prática de afinação de máquinas e debuxo. Nesta redacção se informa. 218

Afinador para Máquinas Jacquard

Admite-se pessoa habilitada em Armados e Afniação de Máquinas Jacquard. Guarda-se sigilo se estiver empregada. Nesta redacção se informa. 219

Prédio urbano VENDE-SE na freguesia de Lordelo, junto à estrada, com bom quintal. Informa: António de Freitas — Rua da Rainha, 71-A — Guimarães. 227

Balço com seis casas Vende-se, situado no lugar da Rechã, freguesia de Caldas S. João e Caldas S. Miguel, em Vizela, com quintal pertencente a cada casa. Falar com o sr. Manuel Martins, Stand n.º 6, Rua Paio Galvão, desta cidade. Telef. 4225. 229

CASA Vende-se, com quintal, ramada, água e luz, em ponto muito central para qualquer negócio. Falar com os herdeiros, procurando Bernardo Fernandes, no lugar da Estrada Nova, freguesia de Moreira de Cónegos. 501

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO